

datilografados, documentos impressos e material especial. Responsável pela organização foi a funcionária do Museu, Regina Helena da Conceição Reis, que, na realidade, fez excelente trabalho. Da relação constam as doações de Gustavo Barroso, Alzira Vargas, Francisco Portugal Neves e Ítala Gomes Vaz de Carvalho, feitas em 1931, 1939, 1948 e 1949. O período coberto pela coleção, segundo informa o relatório, abrange de 1859 a 1897. Ao todo são 216 documentos de relevante importância para os estudiosos da vida e da obra de Carlos Gomes.

De acordo com o exposto na introdução do relatório, a coleção está “dividida em quatro séries: partituras e libretos, correspondência, iconografia e miscelânea; as duas primeiras estão organizadas cronologicamente; a iconografia está organizada por assunto (família de Carlos Gomes, cenários, figurinos e personagens de suas óperas e as litografias com charges sobre ele e sua obra); a série miscelânea está organizada em ordem seqüencial numérica”.

O trabalho que desenvolvo no campo da pesquisa sobre a vida e a obra de Carlos Gomes, agora como integrante do Centro de Estudos Carlos Gomes, implantado pelo maestro Benito Juarez, chefe do Departamento de Música, do Instituto de Artes da Unicamp, conta com o apoio do responsável pelo IA; professor José Antônio de Almeida Prado e do reitor, professor doutor José Aristodemo Pinotti. O Centro está desenvolvendo seu trabalho com a colaboração da Xerox do Brasil S/A, cujo presidente, Henrique Sérgio Gregori auxiliou financeiramente o prosseguimento das pesquisas nos museus e bibliotecas. Ao professor Achille Picchi, do Departamento de Música, cabe a direção do Centro. (Nota de Benedito Barbosa Pupo).

*

TELAS DE BENEDITO CALIXTO EM CATANDUVA

Desde dezembro de 1961 Catanduva passou a figurar na relação das cidades paulistas de interesse turístico. A causa principal disso são as 23 telas de Benedito Calixto existentes na Matriz de São Domingos, um acervo artístico hoje de difícil avaliação. As telas são talvez, das últimas encomendadas ao renomado pintor falecido em 31 de maio de 1927. Foram executadas em São Paulo e, posteriormente, fixadas nos locais onde se encontram até hoje, na matriz de Catanduva.

Monsenhor Albino Alves da Cunha, que, por indicação do juiz Mergulhão Lobo, primeiro titular da comarca, contratou Benedito Calixto, assim descreve o trabalho: “Do lado direito: São João Evangelista, São Lucas, São Bartolomeu, São Filipe, São João, São Tiago Maior, Santo

André, São Pedro e os profetas Ezequiel e Elias; do lado esquerdo: São Mateus, São Marcos, São Tomé, São Tiago Menor, São Judas Tadeu, São Simão, São Matias e, na parte central, a imagem de São Domingos de Gusmão, padroeiro da cidade, recebendo o rosário de Nossa Senhora. Na capela do Santíssimo Sacramento, no seu teto, encontra-se ainda São Paulo e no batistério outra representando São João Batista batizando Cristo”.

A Casa Paroquial de Catanduva abriga também um auto-retrato de Benedito Calixto, feito em 1923. Foi doado ao Monsenhor Albino, para sua paróquia, pelo embaixador Macedo Soares. Após uma tentativa de assalto à igreja, o quadro, único solto do acervo de Calixto, foi removido para a Casa Paroquial em meados de 1973 e ali continua.

(De “O Estado de S. Paulo”, 5-8-1984).

*

SESQUICENTENÁRIO DE SANT'ANA GOMES

Campinas viu transcorrer a 19 de agosto do corrente ano o sesquicentário do nascimento do compositor José Pedro de Sant'Ana Gomes, irmão de Carlos Gomes. A efeméride propiciou algumas comemorações: palestra do jornalista Bráulio Mendes Nogueira, recital com algumas obras do compositor e pequenas referências da imprensa. Muito pouco, realmente, para quem precisa ser melhor estudado.

O jornalista Benedito Barbosa Pupo, do Departamento de Música da Unicamp, afirma que “não obstante o seu grande talento, Sant'Ana Gomes não teve a projeção do irmão”, lembrando o fato de ele ter vivido praticamente confinado na então pequena cidade de Campinas. Um artigo publicado pela Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, em 1936 (ano do centenário de Carlos Gomes), confirma que Sant'Ana Gomes foi o grande “protetor” de Carlos Gomes: “facilitou-lhe a fuga do lar paterno, estimulou-lhe o desejo ardente de aperfeiçoar os seus estudos e, quando já seu irmão se tornara ídolo das platéias italianas e brasileiras, continuou a dispensar-lhe auxílio inestimável, tanto de ordem moral como financeira”.

Considerado excelente violinista e violista, Sant'Ana Gomes preferiu compor música de câmara, embora deixasse também duas óperas: **Alda**, com libreto de Emílio Ducatti, enviado por Carlos Gomes da Itália, e **Semira**, inacabada. Compôs quintetos e um quarteto para cordas dedicado a D. Pedro II e cujo original está preservado no banco de partituras do Instituto de Artes da Unicamp. Faleceu aos 74 anos, em Campinas, em abril de 1908, mas seus descendentes mantiveram a tradição da família